

# 1 Introdução

O tema do ateísmo para a teologia cristã ocupa um lugar de inquietante estado de atenção. Ele, além de ser um fenômeno novo historicamente, é também um acontecimento que se encontra em crescente avanço. Nesses últimos anos vimos surgir uma grande enxurrada de livros, artigos e outras publicações, que trazem de novo à tona esta temática. Estes autores chamados de ateus novos ou “neo-ateus”, particularmente Richard Dawkins, chamam atenção por serem considerados verdadeiros sucessos de vendas. Poderíamos nos indagar sobre essa atual “onda atéia”, que se julga capaz de pacificar conflitos e mudar as relações humanas. Frente a esta condição nos indagamos: Será que realmente a religião será totalmente superada? Ela realmente é a grande promotora de conflitos e guerras dentro da modernidade? Toda a religião pode ser considerada maldade e perversão? Estamos presenciando depois de uma volta ao sentimento religioso, nos meados do século XX, um novo desencantamento do mundo?

Esta dissertação quer apontar alguns caminhos para a reflexão desta nova conjuntura vivenciada pelos crentes, especificamente os cristãos. Ela nasce em resposta a este novo ateísmo de face militante e aguerrido presente, em especial, nas obras dos ateus de língua inglesa que se autodenominam “Brights”<sup>1</sup>.

O grupo de pensadores que lidera este movimento está ligado, em sua maioria, ao campo das ciências naturais. Porém, há a participação de notáveis e destacados filósofos defendendo também estes ideais. Um dado interessante neste estudo sobre a crítica do ateísmo novo às religiões refere-se aos seus objetivos<sup>2</sup> e aos seus argumentos. O ateísmo novo utiliza-se de recentes argumentações provenientes do enfoque “neo-darwinista”<sup>3</sup> e, através dela, tenta justificar a

---

<sup>1</sup> Bright do inglês significa “brilhante”, “inteligente”. Tal designação é uma auto-intitulação feita pelos pensadores neo-ateus, em especial pelo filósofo americano Daniel C. Dennett, para criar um novo termo, de cunho positivo, com o objetivo de identificar aqueles que não crêem em Deus ou não professam fé religiosa (ateus e agnósticos). Cf. DENNETT, Daniel., *Quebrando o encanto: a religião como fenômeno natural*. São Paulo: Globo, 2006. p. 31.

<sup>2</sup> Podemos destacar aqui três grandes objetivos da crítica neo-atéia: 1) Provar que Deus não existe e caso exista é um Deus dentro dos parâmetros racionais, e não o Deus das religiões; 2) Demonstrar que a religião, assim como a cultura, é um fenômeno natural passível de investigação científica. 3) Argumentar que as religiões, em especial, e os grandes sistemas monoteístas são um grande mal para humanidade. Elas espalham a guerra e a intolerância entre os seres humanos. Um mundo de paz implica uma sociedade sem religiões.

<sup>3</sup> O “neo-darwinismo” caracteriza-se por uma corrente de pesquisadores que associam as idéias da teoria da evolução de Darwin com as descobertas provenientes da genética. A biologia

religião como um fenômeno natural. Para o ateu de cunho “neo-darwinista”, a religião é identificada enquanto expressão cultural, como a arte e a música. A crítica “neo-atéia”, todavia, parece desconhecer ou ignorar alguns elementos básicos da experiência religiosa como a capacidade de transcendência e a ação da graça divina, como por fim, expressões de fé que podem ser profundamente libertadoras para o humano em sua condição situada.

Neste ínterim, para dialogar com as idéias divulgadas pelo novo ateísmo, vamos convocar Andrés Torres Queiruga, renomado teólogo galego, para ser o timoneiro principal a fundamentar este encontro entre fé e modernidade. A teologia de Queiruga, além de uma linguagem adaptada aos desafios de nossos tempos, faz uma análise do ateísmo moderno a partir de uma interpretação filosófico-cultural-histórica. Este pensador, com o auxílio de reflexões de outros importantes teólogos, vai nos ajudar a entender os tramites histórico-culturais da origem e do desenvolvimento deste fenômeno em nossos dias. É mister lembrar que o comportamento crítico e racionalista da sociedade ocidental, especialmente depois do Iluminismo, contribuiu para a consolidação da postura atéia inserida no contexto de uma indiferente, e até incrédula, modernidade. Assim, Queiruga vai analisar os desencontros da ciência com a religião nestes séculos decorrentes, o fortalecimento do ideal burguês e o avanço do pragmatismo e da secularização. Sua obra vai trazer uma importante contribuição para o diálogo entre fé e ateísmo. Ele desenvolve uma percepção de que estas duas posturas possuem um ponto de encontro comum, que seria a preocupação com a defesa da autonomia e dignidade humana, como também a construção de sua plena realização e felicidade.

O centro da temática desta dissertação é a busca pelo diálogo entre o “neo-ateísmo”, com destaque a obra do zoólogo e professor Richard Dawkins e a teologia cristã, iluminada principalmente pela reflexão de Andrés Torres Queiruga, mas também de outros teólogos atuais. Da parte do pensamento cristão vamos trabalhar interessantes conceitos como a experiência do Deus-Abbá e a sua

---

evolucionista e a genética são vistas como ciências complementares. Elas explicam como determinadas mutações e adaptações dos seres ao ambiente foram transmitidas através das gerações. A interpretação “neo-darwinista” é um instrumental usado por alguns “neo-ateus”, em especial Dennett e Dawkins, para explicar as origens biológico-culturais das religiões. Sobre o “neo-darwinismo”: Cf . GOYUON, P.-H.; HENRY, J.-P.; ARNOULD, J., *Os Avatares do gene*. Lisboa. Editora: Instituto Piaget, 2000. p. 11-14; 73-76. Cf. tb. HEWLTETT, M. J., *A evolução biológica na ciência e na teologia*. In: PETERS, T.; BENNETT, G. (Orgs.), *Construindo pontes entre a ciência e a religião*. São Paulo: Editora Unesp/Loyola, 2003. p. 107-108.

encarnação na pessoa do Verbo Divino Jesus, enquanto proximidade solidária. Da parte do pensamento de Dawkins vamos trabalhar a questão do crescimento do terrorismo religioso e a tentativa de aplicação de conceitos proveniente da visão “neo-darwinista” no campo da religião e da teologia. O diálogo é uma boa e necessária iniciativa para evidenciar conceitos, expor idéias e fazer uma análise aprofundada sobre o tema aqui abordado. Este trabalho almeja fortalecer as bases deste diálogo para fomentar mais incisivamente a colaboração em nossos dias entre ateus e crentes.

A metodologia usada nesta dissertação é uma aproximação ao método dialético-pastoral “ver-julgar-agir”. Este foi escolhido para esta apreciação devido a sua objetividade e simplicidade de aplicação enquanto instrumental de análise. Outra grande razão para a escolha deste método é o desejo de iluminar a realidade pastoral do cristianismo, em especial em meio aos jovens em espaços acadêmicos, que tem manifestado interesse pela obra de Dawkins.

No segundo capítulo, intitulado *Fundamentos do neo-ateísmo e sua crítica a religião*, faremos uma análise da conceituação e compreensão do que representa “neo-ateísmo”. Vamos observá-lo como um fenômeno em construção. Suas críticas provocam o repensamento de um verdadeiro testemunho da fé, que não pode ser identificada com o terrorismo. Vamos somar nossas vozes ao coro orquestrado por Dawkins, Dennett, Harris e Onfray, para desautorizar toda formulação de fé extremista, intolerante e violenta. Neste ponto a análise “neo-atéia” é um instrumental valioso, que deve ser levado em conta. Nesta etapa da dissertação buscaremos nos centrar na apreciação sobre o fenômeno dos novos ateísmos, para que ao compreendê-lo possamos lançar os alicerces para um colóquio eficaz da fé com a modernidade.

O terceiro capítulo, sob o título *O pensamento de Andrés Torres Queiruga sobre o ateísmo*, terá como foco primordial a tentativa de balizar uma crítica da noção “neo-atéia” com a teologia. Por isso mesmo, não insistiremos numa postura radicalmente defensiva, e sim pretenderemos apresentar elementos da teologia de Queiruga que ajudem a promover o diálogo, a tolerância e a não-violência. O teólogo vai denunciar claramente que certas piedades no seio do cristianismo são frutos de um sistema de idolatrias e seduções, que distorcem a autêntica revelação da face do Deus em Jesus Cristo. Ele é o Pai amoroso e bom e não um ser terrível,

ciumento e vingativo. O Deus de Jesus é solidário, em especial com os mais sofridos em suas necessidades e próximo pela cruz a dor de toda humanidade. O Deus solidário é o “Deus Antimal”, que perpassa o sofrimento e o conflito desta vida para resignificá-los na ressurreição.

Por fim, no quarto capítulo intitulado *A Fé em diálogo e os seus desafios hodiernos*, em busca de uma ação concreta, seremos convidados a partir da obra do teólogo Claude Geffré, a traduzir o discurso da teologia cristã, servindo-nos da hermenêutica. Esta postura não diz somente respeito à atitude de interpretação da alocação da fé em nossos dias. Ela também remete ao diálogo a partir da compreensão e reinterpretação dos fatos e desafios de nosso tempo, em especial os novos ateísmos. Ainda buscando uma ação concreta no mundo, seremos convidados a dar pistas de reflexão a dois desafios propostos por Dawkins e seus companheiros. Tais provocações caracterizam-se, primeiramente, pela superação da violência e da intolerância religiosa e, posteriormente, pela edificação de fundamentos para o diálogo entre fé e ciência.

O desafio é instigante, o tema da construção do diálogo algo profundamente sedutor e a metodologia dialético-pastoral buscará perpassar esta dissertação como um todo. A proposta maior desta dissertação é colaborar para que crentes e ateus possam encontrar caminhos para edificação de uma coexistência pacífica e uma partilha enriquecedora de experiências, em prol da promoção e da defesa da dignidade do humano em nosso mundo.